

O ESTADO DE S. PAULO

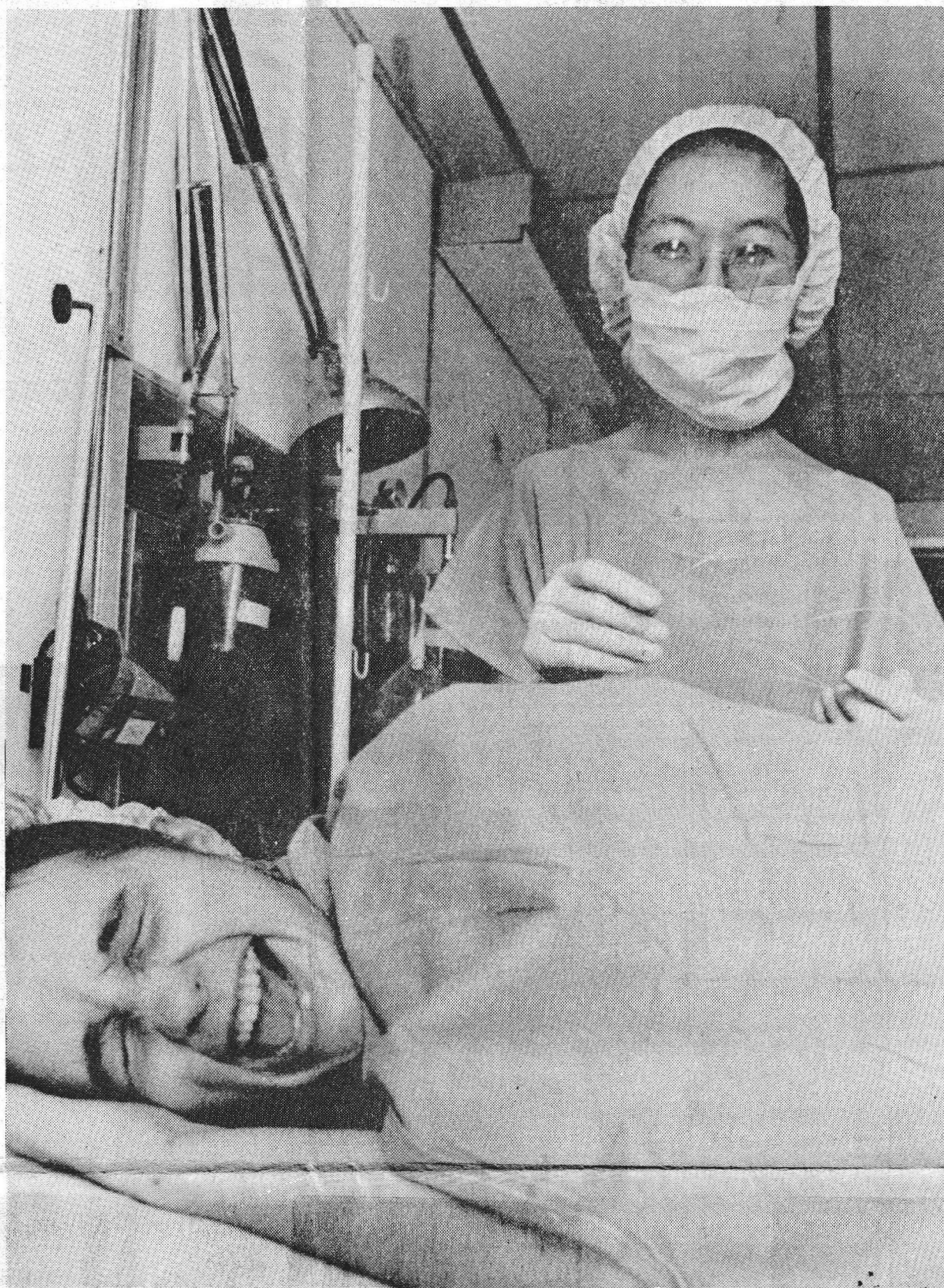
Eletricidade é reabilitada contra dor

159
O desenhista Alaerte Ferreira Campos passou mais de 30 anos debruçado numa prancheta de arquitetura e no ano passado não resistiu ao peso dos 55 anos: teve fortíssimas dores nas pernas, fez duas cirurgias na coluna e nem assim o sofrimento foi aliviado. Em junho procurou uma clínica especializada e recebeu o implante de um pe-

queno aparelho debaixo da pele. "Hoje não sinto mais dores", testemunha ele. Em vez de tomar pílulas de hora em hora, três vezes por dia, passa um ímã na altura da barriga. Isso aciona um circuito elétrico que manda impulsos para os nervos doloridos, bloqueando a dor. "Não tem nenhum efeito colateral", garante ele.

Alaerte é um exemplo típico de vítima da dor crônica que agora tem esperança, depois de passar por dezenas de tratamentos à base de substâncias químicas que não funcionaram, ou então provocaram efeitos colaterais tão importantes quanto a dor. O uso de eletricidade no combate ao sofrimento físico, uma técnica que já era do co-

nhecimento dos egípcios — usavam descargas de peixes-elétricos —, voltou à moda, agora solidamente amparada em descobertas da biologia molecular, que está rastreando no cérebro humano os caminhos percorridos pela dor, na tentativa de livrar a humanidade daquilo que muitos consideram uma condenação bíblica.



Luludi/AE

Tratamento da dor com substâncias do salmão: esperança para o sofrimento crônico